



Rendimento de grãos de genótipos de feijão do grupo cores, na safra de outono-inverno de 2014, no Norte de Minas Gerais

Luanna Vanessa de Souza Cangussú, Paulo Sérgio Cardoso Batista, Andrey Antunes de Souza, Marlon Lopes Lacerda, Jhonata Cantuária Medeiros, Abner José de Carvalho

Introdução

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) apresenta grande importância no contexto socioeconômico nacional, sendo um dos mais importantes constituintes da dieta do brasileiro, principalmente, por ser uma excelente fonte proteica [1]. Em 2014, o Brasil teve uma produção de 3.151 mil toneladas, em uma área 2.977 mil hectares, com uma produtividade média 1.058 Kg ha⁻¹, sendo Minas Gerais o segundo maior produtor nacional, com uma produção 527,1 mil toneladas [2].

O feijoeiro apresenta grande variabilidade de tipos de grãos e a preferência dos consumidores brasileiros pelos grupos comerciais de feijão é regional [3]. A demanda por novas cultivares de feijão tem sido constante por parte dos agricultores e se justifica pela dinâmica de adaptação desses materiais aos diferentes locais de cultivo [4]. Portanto, torna-se importante a condução dos Ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU), que objetivam a determinação do valor intrínseco de combinação das características agrônômicas da cultivar com as suas propriedades de uso em atividades agrícolas, industriais, comerciais e/ou de consumo. A avaliação de novas linhagens melhorará o potencial produtivo dos genótipos obtidos nos programas de melhoramento, garantindo maiores retornos aos produtores com as variedades lançadas. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de grãos dos genótipos de feijão do ensaio de VCU do grupo “cores” ou “grãos especiais”, nas condições de cultivo da safra de outono-inverno no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

Os experimentos foram conduzidos na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, MG. Foram avaliadas 14 linhagens e três cultivares comerciais (BRS Radiante, BRS Vereda, BRS Timbó e Ouro Vermelho), pertencentes aos grupos comerciais vermelho/roxo/jalo/rajado, e que compuseram o ensaio de VCU do grupo “cores” ou “grãos especiais”. As linhagens foram selecionadas nos programas de melhoramento da UFV, UFLA e EMBRAPA-CNPAP e as cultivares comerciais foram utilizadas como testemunhas, sendo escolhidas em função do seu desempenho agrônômico e atual recomendação de cultivo.

O solo foi preparado de forma convencional, constando de uma aração e duas gradagens. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O plantio foi realizado em junho de 2014, com o auxílio de semeadoras manuais, distribuindo-se cerca de 15 sementes por metro. As parcelas foram constituídas por quatro fileiras, com 5 m de comprimento, sendo a área útil constituída das duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5 m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área útil de 4 m². A adubação do feijoeiro foi baseada nos resultados da análise química do solo e na recomendação oficial para a cultura [5] e constou de 300 kg ha⁻¹ do formulado NPK 04-30-10, mais 80 kg ha⁻¹ de ureia em cobertura, aplicado aos 25 dias após a emergência do feijoeiro. O manejo das plantas daninhas foi realizado por meio da aplicação de uma mistura comercial dos herbicidas fomesafen e fluzifop-p-butil na dosagem recomendada para a cultura, no estádio V4. O experimento contou com irrigação suplementar por aspersão convencional durante todo o ciclo da cultura. A colheita de feijão foi realizada manualmente, por ocasião da maturidade fisiológica de cada genótipo. A produtividade foi determinada a partir da produção de grãos obtida pela área útil de cada parcela, corrigindo o valor encontrado para 13% de umidade e estimando-se a produtividade por hectare. Os dados referentes ao rendimento de grãos foram submetidos à análise de variância e nos casos de efeitos significativos, as diferenças entre as médias foram estudadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.

Resultados e discussão

A análise de variância revelou que houve diferença significativa entre os genótipos avaliados. O teste de médias utilizado separou os genótipos em três grupos. No primeiro grupo foram inseridos os genótipos mais produtivos, que foram as linhagens CF 240050, CF 800151 e COLETA RS e a cultivar BRS EMBAIXADOR, que obtiveram produtividades superiores a 3333 kg ha⁻¹. O segundo grupo também foi composto por quatro genótipos, que obtiveram



produtividade de 2372 a 2859 kg ha⁻¹. No terceiro grupo foram inseridos os nove genótipos restantes, que obtiveram produtividade menor que 1788 kg ha⁻¹. A produtividade média do Estado de Minas Gerais na safra de inverno de 2014 foi de 2373 kg ha⁻¹ [6], o que pode ser considerada uma alta produtividade. Mesmo assim, os genótipos inseridos no primeiro e no segundo grupo do teste de médias apresentaram produtividades superiores à produtividade média do Estado nesta mesma época de plantio, indicando que estes genótipos tem bom potencial produtivo para a região. Entretanto, é preciso destacar que estes resultados se referem ao desempenho de linhagens em condições edafoclimáticas bastante pontuais e com pouco tempo de observação. Assim, para que haja uma melhor avaliação dessas linhagens e uma recomendação mais segura, é necessário que se correlacione estes resultados com os obtidos em outras regiões e épocas de cultivo, antes da recomendação de novas cultivares.

Conclusões

As linhagens CF 240050, CF 800151 e COLETA RS e a cultivar BRS EMBAIXADOR apresentaram o maior rendimento de grãos entre os genótipos avaliados. Oito dos dezessete genótipos avaliados obtiveram produtividades superiores à produtividade média do Estado para a mesma época de plantio, sugerindo boa adaptação dos genótipos ao ambiente de cultivo.

Agradecimentos

À Embrapa Arroz e Feijão, UFLA e UFV, pelo apoio técnico e cessão das sementes, à FAPEMIG, CAPES e CNPq, pela concessão de bolsas, e ao BNB, pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa.

Referências

- [1] BONETT, L. P. *et al.* Divergência genética em germoplasma de feijoeiro comum coletado no estado do Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 27, n. 04, p. 547-560, 2006.
- [2] CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**, v.2 - Safra 2014/15, n.6 - Sexto Levantamento, Brasília, p. 1-103, mar. 2015
- [3] ZIMMERMAN, M.J.O et al. Melhoramento Genético e cultivares. In: Araújo, R.S. et al. (coord.). **Cultura do feijoeiro comum no Brasil**. Piracicaba: POTAFOS, 1996. p. 223-273.
- [4] Araújo, J. C. **A Lei de Proteção de Cultivares: análise de sua formulação e conteúdo**. (2010) Brasília 2010, 18p.
- [5] CHAGAS, J.M.; BRAGA, J.M.; VIEIRA, C.; SALGADO, L.T.; JUNQUEIRA NETO, A.; ARAÚJO, G.A. de A.; ANDRADE, M.J.B.; LANA, R.M.Q.; RIBEIRO, A.C. Feijão. In: RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.). **Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª Aproximação**. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. p. 306-307.
- [6] MOURA, A.D. de; BRITO, L.M. de. Aspectos socioeconômicos. In: CARNEIRO, J.E.S.; PAULA JR, T.J. de, BORÉM, A. **Feijão: do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2015. Cap.2. p. 16-36.



Tabela 1. Rendimento de grãos de genótipos de feijão comum de grãos especiais, cultivados em Janaúba, MG, na safra de outono-inverno de 2014.

Genótipo	Rendimento de grãos
BRS EMBAIXADOR	3869,07 a ¹
CF 240050	3506,96 a
CF 800151	3354,18 a
COLETA RS	3333,84 a
CF 250013	2859,99 b
CF 840732	2783,35 b
BRS EXECUTIVO	2596,33 b
CF 840746	2372,92 b
CF 870704	1788,18 c
CF 240114	1707,89 c
CF 900003	1693,29 c
BRS RADIANTE	1688,24 c
CF 250036	1608,35 c
CF 870117	1599,07 c
CF 250007	1341,14 c
CF 230023	1198,98 c
CF 200059	1018,44 c
CV (%)	23,31

¹ Grupo de médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).